

## Tratamento cirúrgico de ferimento facial: relato de caso

Buzinaro, G. S.<sup>1</sup>, Pelissaro, G. S.<sup>2</sup>, Mendonça, J. C. G.<sup>3</sup>, Oliveira, J. G. P.<sup>2</sup>, Herculano, A. B. S.<sup>4</sup>, da Silva, J. C. L.<sup>5</sup>, Gaetti-Jardim, E. C.<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup>Preceptor da Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<sup>3</sup>Coordenador de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<sup>4</sup>Residente em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<sup>5</sup>Professor(a) da Disciplina de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

\*Autor correspondente:  
Giovana Soares Buzinaro,  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.  
E-mail do autor:  
giovanabuzinaro20@gmail.com

Os ferimentos faciais possuem ampla variância em relação a sua complexidade e são causados por agentes traumáticos que geram lesões aos tecidos moles. A lesão tecidual gerada por este agente pode ser classificada em superficial ou profunda, podendo se relacionar com infecções e resultados estéticos insatisfatórios, principalmente quando há um maior tempo de exposição dos tecidos. O tratamento para estas lesões depende da remoção dos tecidos inviáveis e regularização das bordas da ferida diminuindo o risco de infecção e melhorando a cicatrização, o que depende em muito do tempo decorrido da lesão tecidual. Deste modo, é objetivo apresentar um caso de paciente de 35 anos de idade procurou atendimento no Hospital Universitário Maria Pedrossian queixando-se de trauma em face em virtude de acidente de trabalho há mais de 48 horas. Apresentou ferimento extenso em lábio superior com perda de substância e ausência de sutura; discreto edema na região. Ausência de desnivelamento ósseo a palpação no arcabouço facial, acuidade e motilidade ocular preservadas assim como ausência de alterações dignas de nota intrabucalmente. Aos exames de imagem nenhuma fratura facial foi constatada. Em virtude do quadro e mesmo decorridos mais de 48 horas do trauma optou-se pela sutura do ferimento em lábio, sob anestesia local em nível ambulatorial. Em pós-operatórios ausência de queixas álgicas e/ou estéticas. A literatura recomenda a sutura de ferimentos em até 6 horas decorridas do trauma mas é sabido que em ferimentos faciais até 24 horas podemos esperar sucesso em virtude da maior vascularização facial. O caso apresentado acima foi um grande desafio mas o sucesso alcançado com o mesmo, 48 horas após o trauma em face, mostrou que sempre que possível o tratamento deve ser instituído minimizando as possíveis seqüelas.

Palavras-chave: Ferimento. Face. Terapêutica.